

A extensão universitária como promotora do desenvolvimento social e rural sustentável:

Dia de campo na Reserva Xakriabá

University extension as a promoter of sustainable social and rural development: Field day at Xakriabá Reserve

La extensión universitaria como promotora del desarrollo social y rural sostenible: Día de campo en la Reserva de Xakriabá

Recebido: 02/09/2020 | Revisado: 10/09/2020 | Aceito: 14/09/2020 | Publicado: 17/09/2020

Silvanete Neves dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4940-6971>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: silvaneteneves73@gmail.com

Brayonn Mascarenhas Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7287-2794>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: brayonn.m@gmail.com

Afrânio Adailton Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9317-8275>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: afranio.adailton@yahoo.com.br

Ernane Ronie Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6139-7206>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: ernane.ufmg@gmail.com

Resumo

Diante das dificuldades e potencialidades das comunidades indígenas da Reserva Xakriabá, o Programa de Educação Tutorial – PET Agronomia e PET Conexões de Saberes – Indígena, organiza um dia de campo anualmente, levando capacitação à comunidade indígena e promovendo intercâmbio cultural entre povos tradicionais e a universidade. A ação de extensão é realizada desde 2015 e em 2019 contou com sua quinta edição. As oficinas ocorreram em escolas das Aldeias Santa Cruz, Itapicuru e Rancharia com participantes de

outras diversas aldeias pertencentes à Reserva. O objetivo é promover oficinas simples, utilizando os recursos de que a própria comunidade dispõe, sem depender de equipamentos eletrônicos ou materiais de difícil acesso. O público alvo das atividades é composto por crianças, jovens, adultos e idosos, homens e mulheres indígenas, inclusive lideranças e profissionais como professores e agentes de saúde. A comunidade apresenta grande participação e envolvimento nas atividades, com perguntas, observações e a aplicação diária das oficinas, e ainda no acolhimento dos estudantes. Na universidade há o envolvimento dos cursos de graduação e pós-graduação do ICA/UFMG e dos estudantes indígenas ao retribuir às suas origens o conhecimento técnico adquirido. A ação permite a troca de experiências com a comunidade, aperfeiçoamento dos estudantes em extensão e cidadania, levando o conhecimento ao público não universitário.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais; Extensão universitária; Agricultura.

Abstract

In the face of the difficulties and potentialities of the indigenous communities of the Xakriabá Reserve, the Programa de Educação Tutorial - PET Agronomia and PET Conexões de Saberes – Indígena, organizes a field day every year, leading training to the indigenous community and promoting cultural exchange between traditional populations and the university. The extension action has been carried out since 2015 and in 2019 it had its fifth edition. The activities occurred in schools of Santa Cruz, Itapicuru and Rancharia villages with participants from different villages of the Reserve. The objective is to promote simple workshops, using the resources available to the community, without depending on electronic equipment or materials that are difficult to access. The target audience of the activities is composed of children, youth, adults and elderly, indigenous men and women, including leaders and professionals such as teachers and healthcare agents. The community has great participation and involvement in the activities, with answers to questions, observations and the daily application of the workshops, as well as in hosting students. At the university there is the involvement of the undergraduate and graduate courses of the ICA/UFMG and indigenous students by giving back to their origins the technical knowledge acquired. The action allows the exchange of experiences with the community, improvement of the students in extension and citizenship, taking the knowledge to the non-academic public.

Keywords: Traditional communities; University extension; Agriculture.

Resumen

Frente a las dificultades y potencialidades de las comunidades indígenas de la Reserva de Xakriabá, el Programa de Educação Tutorial - PET Agronomia y PET Conexões de Saberes - Indígena, organiza un día de campo cada año, proporcionando formación a la comunidad indígena y promoviendo el intercambio cultural entre los pueblos tradicionales y la universidad. La acción de extensión se ha realizado desde 2015 y en 2019 ha tenido su quinta edición. Los cursos prácticos se realizaron en escuelas de las aldeas de Santa Cruz, Itapicuru y Rancharia, con participantes de varias otras aldeas de la Reserva. El objetivo es promover cursos prácticos sencillos, utilizando los recursos de que dispone la propia comunidad, sin depender de equipos electrónicos o materiales de difícil acceso. El público objetivo de las actividades está compuesto por niños, jóvenes, adultos y ancianos, hombres y mujeres indígenas, incluidos líderes y profesionales como maestros y profesionales de la salud. La comunidad tiene una alta participación e implicación en las actividades, con preguntas, observaciones y la aplicación diaria de los cursos prácticos, así como en la recepción de los estudiantes. En la universidad participan los cursos de licenciatura y de posgrado del ICA/UFGM y los estudiantes indígenas, devolviendo a sus orígenes los conocimientos técnicos adquiridos. La acción permite el intercambio de experiencias con la comunidad, la mejora de los estudiantes en extensión y ciudadanía, llevando el conocimiento al público no académico.

Palabras clave: Comunidades tradicionales; Extensión universitaria; Agricultura.

1. Introdução

Historicamente, as reservas indígenas no Brasil estão situadas em um contexto periférico no que diz respeito ao acesso à informação e, até o início do século XX com base na relatividade, invisibilidade social e marginalidade econômica. Para Little (2003) essas são consequências das políticas de agrupamento social e geográfico criado pelo Estado durante o século XIX, que se tornaram uma forma de supressão cultural-territorial, criando pontos de invisibilidade social que permanecem na sociedade até os dias atuais.

A população Xakriabá pertence ao grupo linguístico Macro-jê, mas, atualmente é fluente o português, após contato com não-índios, extinguiu-se a língua Akwén antes falada (Anastácio & Lopes, 2017). Segundo os etnólogos Rodrigues (1986) e Melatti (1993), os Xakriabás estavam ligados aos índios Xavantes e Xerentes. A Reserva Xakriabá está localizada no município de São João das Missões, na região Norte de Minas Gerais. Consiste

em um conjunto de aldeias indígenas, conhecidas popularmente como comunidades tradicionais, onde as famílias se dividem em um total de 37 aldeias e seis sub-aldeias (Anastácio & Lopes, 2017). A área estimada de sua ocupação é de 53 mil hectares, concentrando uma população de 7 mil indígenas (Clementino & Monte-Mor, 2006).

Apesar da Reserva contar com aproximadamente cinco mil indígenas em idade escolar, existem somente 16 escolas de nível fundamental/médio, fazendo com que os alunos se desloquem entre as aldeias. Para os indígenas, o mais importante é a participação da comunidade junto aos professores. Discutir ações pedagógicas para garantir alteridade com o objetivo de sustentar não só uma boa educação, mas também a sua cultura. O ensino educacional se divide em três pilares: a cultura, língua e modo do sistema que caracteriza as relações dos povos indígenas (Melià, 1979).

A baixa disponibilidade hídrica na região faz com que a ocupação da área seja limitada, o que propicia a formação das aldeias às margens de rios. O uso do território Xakriabá se molda em uma economia regional, sertaneja e cabocla, destacando o uso da mão de obra familiar e do trabalho coletivo, com a contribuição de membros da comunidade (Diniz et al., 2006). São atividades focadas em suprir as necessidades vitais e que apresentam grande diversidade se relacionadas às condições naturais, sociais e políticas (Luciano, 2006). Consistem na criação de animais, pequenas lavouras e processamento de alguns alimentos, como a produção da farinha de mandioca.

As comunidades indígenas da Reserva enfrentam algumas dificuldades como problemas no abastecimento de água, saneamento básico inexistente e nos meios de comunicação, com linhas de telefonia e internet em estado precário. De acordo com Gomes (2006), antes mesmo da abertura de escolas indígenas na região e da oficialização do território pela União, os membros da comunidade, especialmente as lideranças, se esforçavam para que professores, em alguns casos leigos, disponibilizassem de maneira informal o acesso ao conhecimento.

Ao longo dos anos a limitação no acesso à educação deixa de ser única responsabilidade do Estado e cada vez mais Universidades e outras instituições promovem ações nessas comunidades, que, de certa forma promovem o desenvolvimento social, precursor do desenvolvimento local. A partir do momento que o desenvolvimento dessas comunidades passa a ser pensado visando ao reconhecimento e fortalecimento de seus saberes, estes são entendidos como Promotores do Desenvolvimento Rural Sustentável, estimulando a aplicação de políticas públicas mais adequadas (Araújo et al., 2010).

Diante das dificuldades e potencialidades das comunidades indígenas da Reserva

Xakriabá, o acesso à informação é de extrema importância quando considerado o avanço tecnológico. As ações realizadas nesse trabalho objetivam promover o intercâmbio cultural entre o ambiente universitário e as comunidades indígenas, por meio de ações de extensão, onde são ministradas oficinas com enfoque agroecológico, sustentável e que promovem o desenvolvimento social, pensados com ajuda de membros da própria comunidade indígena.

As atividades propostas visam agregar novas tecnologias e descobertas na vivência da comunidade Xakriabá, revelar novos meios de produção e conservação de recursos naturais sem prejuízos à sobrevivência de sua cultura.

2. Metodologia

O trabalho de extensão realizado na Reserva Xakriabá já está em sua quinta edição, sendo realizado desde 2015. As ações são praticadas junto aos moradores da Reserva e os estudantes do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (ICA/UFMG). Inicialmente, as atividades são preparadas por grupo de estudantes, através do levantamento de oficinas disponíveis na comunidade acadêmica e com agregação de valor às comunidades e grupos de estudo, pesquisa e extensão. Este levantamento foi feito com base nos objetivos da oficina e, ou, minicurso proposto, tema, disponibilidade de materiais, adequação à estrutura da comunidade, prática, abrangência de conhecimento e resultados esperados, buscando-se a participação dos cursos de graduação e pós-graduação do ICA/UFMG e estudantes indígenas.

A escolha da aldeia anfitriã ocorre primeiramente pela manifestação de interesse da comunidade em realizar a ação. O contato é iniciado a partir dos estudantes indígenas Xakriabá do ICA/UFMG e estes atuam como mediadores entre a comunidade e o grupo organizador da ação. É importante que exista um local central na aldeia para a realização, como uma escola, um centro cultural ou ponto de apoio.

Posteriormente, são realizadas reuniões semanais entre os estudantes e o professor orientador a fim de apresentar as propostas e tomada de decisões. Após o levantamento e considerando a relevância do tema para a comunidade e o enriquecimento de suas práticas, é elaborada uma lista das atividades e descrição sucinta das mesmas. Em seguida o planejamento é apresentado aos representantes das aldeias que, junto aos demais moradores, fazem a escolha das oficinas e inscrições de acordo com seu interesse ou necessidade.

O envolvimento da comunidade indígena vai desde a participação no levantamento e preparo das atividades até a hospedagem, onde os estudantes são divididos em duplas ou trios

e recebidos por uma família que os hospeda voluntariamente. Isso favorece uma relação que resulta em conhecimento do local, costumes, modo de vida, respeito à dimensão cultural e diversidade. O público alvo das atividades é composto por crianças, jovens, adultos e idosos, sendo homens e mulheres, agricultores, professores, agentes de saúde, dentre outros que compõem um grupo variado e com diferentes faixas de conhecimento. Por isso, as atividades não possuem restrições à faixa etária, além de empregar linguagem simples e temas não complexos.

Podem ser confeccionados ou distribuídos materiais didáticos sobre as oficinas executadas, desde que não sejam de caráter exclusivamente técnico. É oferecida certificação aos estudantes que ministraram oficinas e aos participantes. Os participantes e as atividades realizadas são registrados em fotografias e material de vídeo. Cada atividade proposta é ministrada por estudantes de graduação e pós-graduação na sua respectiva área de conhecimento. A abordagem deve ser adaptada ao tempo (duas ou quatro horas) e executada em apenas um dia. A comunidade também apresenta atividades culturais envolvendo danças e músicas tradicionais, pintura corporal e artesanato, envolvendo os universitários em sua cultura.

Os materiais utilizados durante a ação são disponibilizados pelos Programas de Educação Tutorial da UFMG (PET – Agronomia e PET – Conexões dos saberes – Indígena) e pela comunidade indígena. As oficinas são adaptadas a diferentes condições ou situação que não dependam exclusivamente de energia elétrica, sala de aula, recursos digitais etc. Ainda, devem abranger temas relacionados à vida rural, produção saudável de alimentos, sustentabilidade na produção agropecuária, agroecologia, produção animal e vegetal, conservação de recursos naturais e outros temas pertinentes às ciências agrárias. As atividades ofertadas contaram com a participação de acadêmicos dos diversos cursos de graduação e pós-graduação do ICA/UFMG abrangendo os seguintes eixos temáticos:

Educação: Aqui são desenvolvidas atividades didáticas e brincadeiras educativas para as crianças como a queimada, que inclui figuras que representam algumas espécies animais e florestais existentes na Reserva. As espécies são escolhidas pelas próprias crianças.

Meio Ambiente: Temas que relacionam o uso adequado dos solos, a utilização da matéria orgânica de origem doméstica, industrial, urbana e agroflorestal, confecção de material ecológico, reciclável e plantio e produção de mudas.

Saúde: As oficinas desse grupo ressaltam a importância da conservação de plantas medicinais, higienização de hortaliças, tratamento da água, elaboração de conservas, bem como agregação da comercialização dos produtos e o aumento da vida útil desses alimentos

processados.

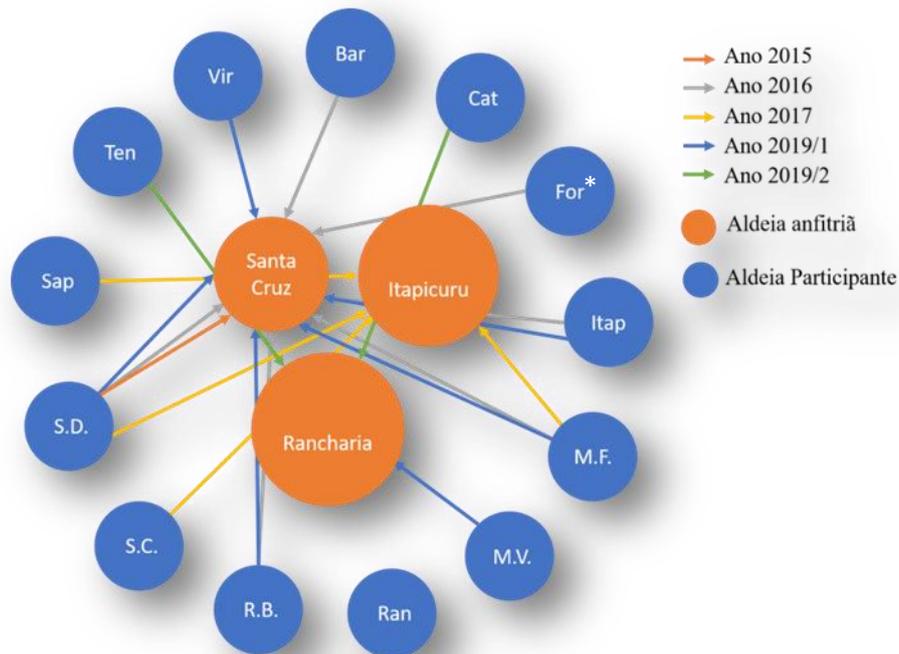
Tecnologia: Aplicação de técnicas alternativas no desenvolvimento da agricultura e criação de animais, ações que promovam melhores resultados e aproveitamento de materiais disponíveis como também a abordagem correta no uso e cuidados com insumos.

Trabalho: Atividades de geração de renda dentro do contexto familiar a partir de materiais disponíveis na aldeia ou que já são produzidos. Aqui a reciclagem e criatividade ganham forma ao produzir artesanato e dar uso a materiais que usualmente são rejeitados.

Este é um estudo qualitativo, pois se refere a uma interpretação subjetiva das ações realizadas e os dados coletados não podem ser traduzidos em números, sendo intrínsecos a cada indivíduo, além disso, a interpretação do método qualitativo é realizada de forma natural e direta. (Lüdke & André, 1986; Kauark et al., 2010; Pereira et al., 2018). As análises gráficas foram realizadas pelo software R (Team, 2017).

3. Resultados e Discussão

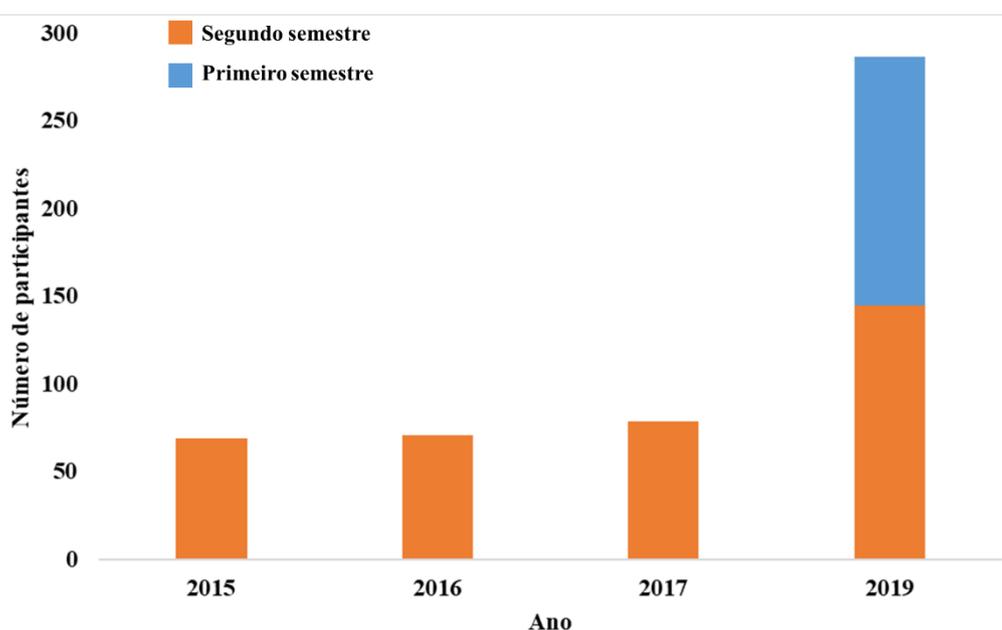
Figura 1. Participação de indivíduos que moram nas aldeias mais próximas. Aldeias: Santa Cruz (S.C.), Itapicuru (Itap), Rancharia (Ran), Sapé (Sap), São Domingos (S.D.), Riacho do Brejo (R.B.), Morro Vermelho (M.V.), Morro Falhado (M.F.), Cateto (Cat), Barreiro (Bar), Virgínio (Vir), Tenda (Ten). *Não pertence ao território Xakriabá.



Fonte: Os autores (2020).

Até este momento, o projeto de extensão realizado na Reserva Xakriabá conta com cinco edições, sendo a primeira e a segunda realizadas em 2015 e 2016, respectivamente, na aldeia Santa Cruz, a terceira ocorrendo em 2017 na aldeia Itapicuru, a quarta realizada no primeiro semestre de 2019 também na aldeia Santa Cruz e a quinta e mais recente edição se deu no segundo semestre de 2019 na aldeia Rancharia. Importa destacar que as edições foram realizadas em determinadas aldeias, mas contou com a participação de aldeias próximas que pertencem à mesma Reserva. No total participaram ouvintes de treze aldeias diferentes (Figura 1).

Figura 2. Número de participantes do Dia de Campo na Reserva Xakriabá realizados por semestre de cada ano. Entende-se por participante qualquer inscrito indígena ou não, independente da aldeia e que tenha sido registrado em alguma oficina ou atividade.



Fonte: Os autores (2020).

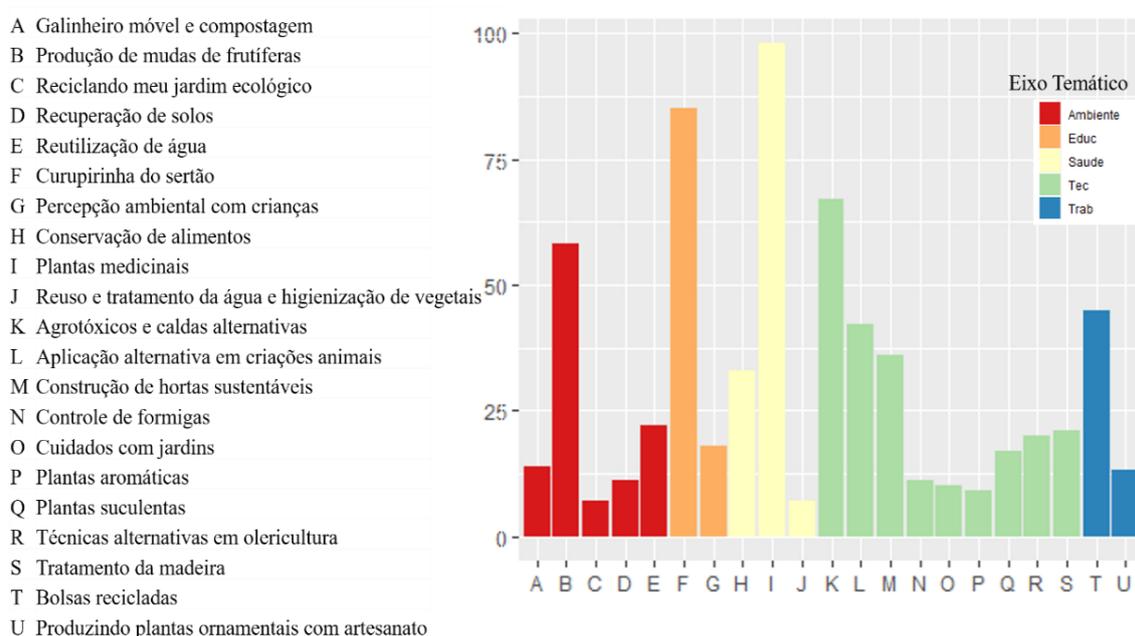
Ao longo dos anos de realização, o número de inscritos em oficinas teve aumento crescente, chegando a atingir o total de 145 inscritos na penúltima edição. Em todas as edições inscreveram-se um total de 644 pessoas, de diferentes idades e gêneros, englobando crianças e adultos. O número de participantes foi de 69, 71, 79, 145 e 142 nas edições 2015, 2016, 2017, 2019/1 e 2019/2 respectivamente (Figura 2).

O número de participantes teve aumento significativo durante as cinco edições. Esse aumento deve-se aos resultados obtidos pela população indígena ao colocar em prática o que

foi demonstrado nas oficinas, o que proporcionou também a divulgação da ação pelos próprios moradores, despertando o interesse dos que ainda não haviam participado. Professores e profissionais da saúde atuantes na aldeia relataram a aplicação de métodos ensinados nas oficinas em salas de aula e residências. Por não haver uma fórmula ao realizar ações extensionistas indigenistas, o envolvimento dos técnicos indígenas que atuam em projetos e programas semelhantes assume esse papel de investigadores (Araújo, 2010).

As comunidades apresentaram grande participação e envolvimento nas atividades, da organização até as oficinas, fazendo perguntas e observações. Ressalta-se que o conhecimento adquirido é repassado entre os membros das aldeias ou em pequenos grupos de discussão, permitindo que os ausentes ou aqueles que não participaram de determinada oficina possam ter acesso ao conteúdo.

Figura 3. Número total de participantes por oficina ofertada no Dia de Campo na Reserva Xakriabá. Cada cor representa um eixo temático em que as oficinas são divididas: Ambiente, Educação (Educ), Saúde, Tecnologia (Tec) e Trabalho (Trab).

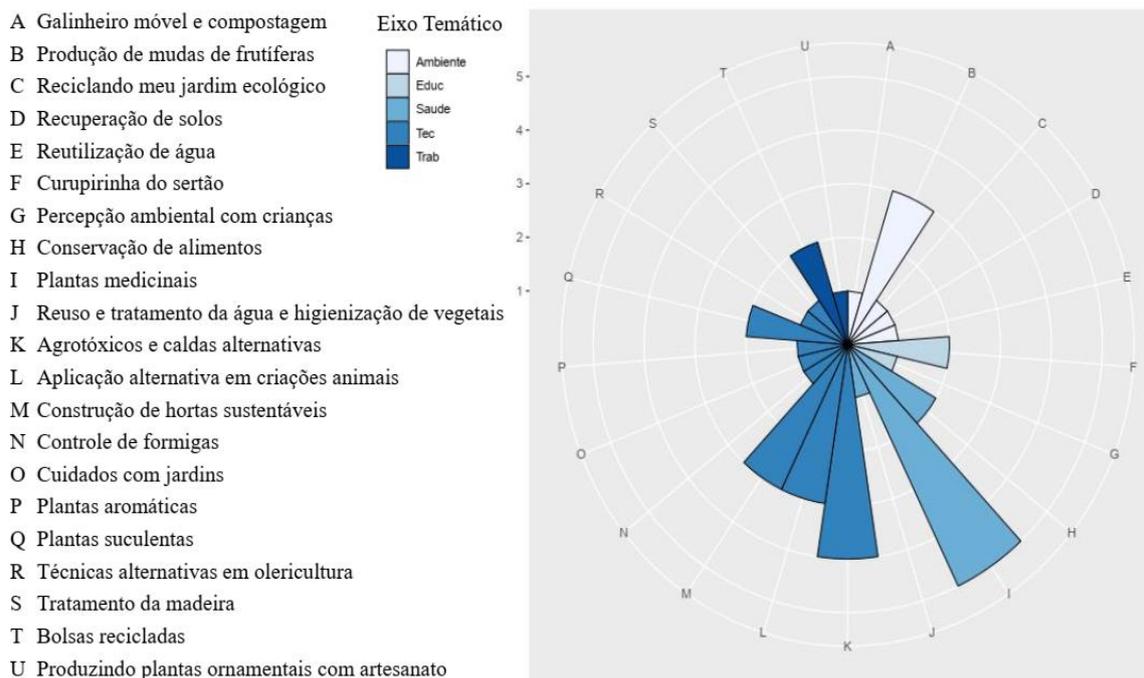


Fonte: Os autores (2020).

No total foram ofertadas 21 oficinas, agrupadas em cinco eixos temáticos. O eixo temático com maior número de oficinas, e também de inscritos, consistiu em Tecnologia, com total de nove oficinas, atingindo 233 participantes, com média de 26 participantes por oficina do eixo. Os eixos temáticos com menor número de oficinas foram “Educação” e “Trabalho”,

com apenas duas oficinas cada. No entanto, o eixo temático da Educação foi aquele com maior média de participantes (52 pessoas), cujas oficinas componentes abrangeram exclusivamente crianças. A oficina com maior número total de participantes foi “Plantas medicinais”, com total de 98 inscritos nas cinco edições (Figura 3).

Figura 4. Frequência dos participantes nas oficinas ofertadas no Dia de Campo na Reserva Xakriabá a partir dos eixos temáticos: Ambiente, Educação (Educ), Saúde, Tecnologia (Tec) e Trabalho (Trab).



Fonte: Os autores (2020).

O número de participantes e a frequência de oferta das oficinas à cada edição do evento são importantes indicativos da adesão do público alvo ao assunto abordado, uma vez que parte da comunidade indígena a escolha das oficinas a ser cursadas. Historicamente, as oficinas com maior adesão do público foram ofertadas nas últimas edições do evento e consistiram em “Plantas medicinais” e “Agrotóxicos e caldas alternativas”, ofertadas cinco e quatro vezes, respectivamente (Figura 4).

O fato dessas serem as oficinas mais procuradas demonstra o uso histórico da medicina tradicional pelas comunidades indígenas e a relação da comunidade com o meio ambiente e uso da terra, uma vez que a maioria dos participantes é formada por agricultores. Ainda que sejam novas técnicas e informações, estas não devem ser transmitidas como um

modelo, demonstrando a importância da experimentação e decisão por parte da comunidade quanto à sua adesão e adaptação (Araújo, 2010).

A inclusão de universitários e pós-graduandos de diferentes níveis, cursos e áreas do conhecimento são importantes para promover a diversidade na ação e proporcionar, a cada ano, novas atividades para a comunidade. Os estudantes aplicam a teoria desenvolvida em sala de aula, e, em troca, aprendem novas práticas em uma dinâmica de ambiente e professores diferentes. Nesse sentido, a educação estreita as relações sociais entre esses dois grupos instigando nos universitários uma percepção crítica do mundo, viabilizando a transformação da realidade em questão (Azevedo et al. 2018).

4. Considerações Finais

Atividades dessa natureza requerem dos estudantes conhecimento e preparo para a execução de uma forma clara e útil, capacitando-os no exercício da extensão, ampliação de suas áreas de conhecimento e visão de mundo. Para a comunidade, a realização desse Dia de Campo é a oportunidade de apresentar seu modo de vida, cultura e agregar na educação, capacitação e conhecimento de seu povo.

A ação permitiu a certificação de jovens e adultos indígenas, a adaptação e conhecimento de novas tecnologias nas aldeias. O projeto é de extrema importância, pois promove ainda, troca de conhecimentos com comunidades tradicionais, aperfeiçoamento dos estudantes e respeito à diversidade. Isso fortaleceu as relações entre os estudantes, as comunidades indígenas e a universidade, que cumpriu seu papel de desenvolvimento social.

Desta forma é importante que os futuros trabalhos realizados na região possa abranger todas as aldeias da Reserva Xakriabá para que todos os integrantes tenham a mesma oportunidade em conhecer e participar das atividades de integração cultural, estabelecer parcerias com outras instituições que atuem na Reserva e possibilitar a realização de mais atividades culturais pela comunidade indígena.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Programa de Educação Tutorial (PET – Conexões de Saberes Indígena e PET – Agronomia), Instituto de Ciências Agrárias (ICA/UFMG) e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE/UFMG) pelo financiamento das atividades. Também a

Comunidade Indígena Xakriabá e seus representantes pela participação e a professoras Lenice e Jeuzani pela organização junto aos acadêmicos.

Referências

Anastácio, V. L., & Lopes, J. S. M. (2017). *Um povo da Palavra: ressonâncias da cultura na Educação escolar Indígena Xakriabá*. [Anais eletrônicos]. 5º Seminário Educação e Formação Humana: Desafios do Tempo Presente, Belo Horizonte, MG, Brasil. <https://bit.ly/2Rp83aP>

Araújo, A. L. O. (2010). *Contribuições a uma Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) Indigenista*. Brasília: MDA.

Azevedo, B. M., Terra, L. E. M., Araújo, E. O., & Martins, E. R. (2018). Olericultura e plantas medicinais na formação de jovens em conflito com a lei: 13 anos de atividades. *Caderno de Ciências Agrárias*, 10 (2), 23–26.

Clementino A. M., & Monte-Mór R. L. (2006). *Xakriabá: economia espaço e formação de identidade*. [Anais eletrônicos]. XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambú, MG, Brasil. <https://bit.ly/3ivA1h5>

Diniz, S. C., Magalhães, F. N. C., & Monte-Mór, R. L. M. (2006). *Economia e etnodesenvolvimento no território indígena Xakriabá, MG*. [Anais eletrônicos]. XII Seminário sobre a Economia Mineira, Diamantina, MG, Brasil. <https://bit.ly/2FzUz9C>

Gomes, A. M. R. (2006). O processo de escolarização entre os Xakriabá: explorando alternativas de análise na antropologia da educação. *Revista Brasileira de Educação*, 11 (32), 316-327.

Kauark, F. S., Manhães, F. C., & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da Pesquisa: um guia prático*. Itabuna, Bahia: Via Litterarum.

Little, P. E. (2003). Territórios sociais e povos tradicionais do Brasil: por uma antropologia da territorialidade. *Anuário Antropológico*, 28 (1), 251-290.

Luciano, G. J. S. (2006). *O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília: MEC.

Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: uma abordagem qualitativa*. São Paulo: EPU.

Melatti, J. C. (1993). *Índios do Brasil*. São Paulo: Hucitec.

Melià, B. (1979). *Educação indígena e alfabetização*. São Paulo: Edições Loyola.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria: Núcleo de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Maria para os cursos da UAB.

Rodrigues, A. D. I. (1986). *Línguas brasileiras para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola.

Team, R. Core. (2017). *R: A language and environment for statistical computing*. R Found. Stat. Comput. <https://www.r-project.org/>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Silvanete Neves dos Santos – 25%

Brayonn Mascarenhas Azevedo – 25%

Afrânio Adailton Araújo – 25%

Ernane Ronie Martins – 25%